

Violência contra a pessoa idosa no Brasil: análise ecológica das denúncias em 2020 e 2023

Violence against older persons in Brazil: an ecological analysis of reports in 2020 and 2023

Violencia contra la persona mayoren Brasil: análisis ecológico de denunciasen 2020 y 2023

RESUMO

Objetivo: Analisar as taxas de denúncias de violência contra a pessoa idosa no Brasil nos anos 2020 e 2023, estratificado por sexo, raça/cor e nível de escolaridade. **Método:** Estudo ecológico-descritivo com dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Foram incluídas todas as denúncias dos anos 2020 e 2023, cujas taxas foram calculadas utilizando as estimativas populacionais. A análise estatística incluiu análise descritiva e comparação das taxas entre os anos por meio da Razão de Taxas de Denúncia, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** O estudo revelou aumento nas taxas de denúncias nos anos 2020 e 2023, especialmente entre homens e mulheres analfabetas, sendo que mulheres com ensino superior apresentaram redução, e as taxas entre os indivíduos idosos de cor branca em ambos os gêneros sofreram aumento. **Considerações finais:** Os achados destacam disparidades na vulnerabilidade à violência, conforme características sociodemográficas. Estratégias devem priorizar idosos com baixa escolaridade e melhorar sistemas de notificação.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Violência; Abuso de idosos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the reporting rates of violence against older adults in Brazil in the years 2020 and 2023, stratified by sex, race/ethnicity, and educational level. **Method:** A descriptive ecological study was conducted using data from the National Human Rights Ombudsman. All reports filed in 2020 and 2023 were included. Reporting rates were calculated using population estimates. Statistical analysis comprised descriptive statistics and comparison of rates between the two years using the Reporting Rate Ratio (RRR) with a 95% confidence interval. **Results:** The study revealed an increase in reporting rates between 2020 and 2023, particularly among illiterate men and women. In contrast, women with higher education showed a reduction in reporting rates. The rates among white older adults of both sexes increased. **Final remarks:** The findings highlight disparities in vulnerability to violence based on sociodemographic characteristics. Intervention strategies should prioritize older adults with low educational attainment and aim to enhance reporting systems.

Keywords: Elderly; Violence; Elder abuse.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las tasas de denuncias de violencia contra personas mayores en Brasil durante los años 2020 y 2023, estratificadas por sexo, raza/color y nivel educativo. **Método:** Estudio ecológico descriptivo, basado en datos de la Defensoría Nacional de Derechos Humanos. Se incluyeron todas las denuncias registradas en los años 2020 y 2023. Las tasas de denuncia se calcularon utilizando estimaciones poblacionales. El análisis estadístico incluyó análisis descriptivo y comparación de las tasas entre los años mediante la Razón de Tasas de Denuncia con un intervalo de confianza del 95%. **Resultados:** El estudio reveló un aumento en las tasas de denuncias entre 2020 y 2023, especialmente entre hombres y mujeres analfabetas. Las mujeres con educación superior presentaron una disminución en las tasas. Las tasas entre personas mayores de raza blanca, en ambos sexos, también mostraron un aumento.

Conclusión: Los hallazgos ponen de relieve disparidades en la vulnerabilidad frente a la violencia según características sociodemográficas. Las estrategias de intervención deben priorizar a las personas mayores con baja escolaridad y fortalecer los sistemas de notificación.

Palabras clave: Anciano; Violencia; Abuso de ancianos.

Francisco de Assis Moura Batista¹

 0000-0003-2403-4830

Michel Nazaro Nobre¹

 0009-0005-6353-4805

Fernanda Cunha Soares¹

 0000-0001-6465-3164

Lucas Mateus dos Santos Bezerra¹

 0009-0004-2169-9858

Natália Nunes Tomaz¹

 0009-0001-9796-8258

Gilson de Vasconcelos Torres¹

 0000-0003-2265-5078

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal, Rio Grande do Norte -Brazil.

Autor correspondente:

Francisco de Assis Moura Batista
assisbaptista13@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional aumenta de forma acelerada no decorrer dos anos em virtude da queda nos indicadores de natalidade e fecundidade associado ao aumento da expectativa de vida da população em geral. Ao envelhecer, o indivíduo experimenta alterações comportamentais, físicas, psicológicas, cognitivas e sociais de caráter fisiológico, mas que apresentam potencial para o surgimento de comorbidades que podem resultar em fragilidade, perda da autonomia e dependência física, tornando-o, assim, exposto a vivenciar situações de violência⁽¹⁾.

A violência contra a pessoa idosa (VCPI) pode ser caracterizada como uma ação direta, negligência ou omissão, causando prejuízo ou colocando a pessoa idosa em situação de risco de danos por uma pessoa em posição de confiança, problema que envolve condições psicosociais e médicas complexas. A violência também pode ser provocada por uma pessoa externa ao ciclo de confiança da pessoa idosa, em virtude da idade ou deficiência, e pode ser classificada em cinco categorias, a saber: violência física, sexual, psicológica ou emocional, financeira e negligência, sendo que as vítimas sofrem frequentemente múltiplas formas de abuso simultaneamente⁽²⁾.

Embora seja um fenômeno mundial, a síntese de dados quantitativos sobre a ocorrência de VCPI é rara, principalmente em países de média e baixa renda. O The Lancet Global Health publicou em metanálise que aproximadamente um a cada seis idosos sofre algum tipo de violência, distribuídos com prevalência geral de 15,7%, além de 11,6% relacionado à violência psicológica; 6,8%, a abuso financeiro; 4,2%, à violência do tipo negligência; 2,6%,

à violência física; e 0,9%, à violência sexual⁽³⁾.

Considerando a variabilidade regional do Brasil, no Nordeste, a violência física é considerada a mais prevalente, seguida da negligência e abandono⁽⁴⁾. Entretanto, em estudo desenvolvido com notificações geradas pelo Disque 100, a negligência foi a mais predominante, seguida da psicológica e financeira, tendo a violência sexual apresentado baixo quantitativo de notificações⁽⁵⁾.

Ao envelhecer, o ser humano enfrenta modificações comportamentais, físicas, psicológicas, cognitivas e sociais de caráter fisiológico, mas que mostram potencial para a manifestação de comorbidades que são capazes de ocasionar fragilidade, perda da autossuficiência e dependência física. Quando essas situações se agregam a fatores como baixo status socioeconômico, inaptidão da família para o zelo e histórico de conflitos intrafamiliares, origina-se um cenário oportuno para a eventualidade da VCPI⁽⁶⁾.

Conquanto não exista consenso sobre os fatores de risco para esse fenômeno, devido à sua natureza dinâmica⁽⁷⁾, certas características são apontadas como indicadores de vulnerabilidade ao abuso, incluindo: sexo feminino, idade avançada, saúde física ou mental debilitada, dependência funcional, comprometimento cognitivo, dependência e baixa renda, conflitos familiares, isolamento social, ausência de apoio social e o uso abusivo de substâncias viciantes ou que causem dependência^(7,8,9).

Não obstante os avanços no reconhecimento da violência contra a pessoa idosa, são reduzidos os números de estudos que analisam comparativamente períodos recentes marcados por mudanças

sociais, como a pandemia da covid-19. Em 2020, o isolamento social e a fragilidade dos sistemas de proteção potencializaram a violência e a subnotificação, enquanto em 2023 a retomada das atividades presenciais pode ter alterado a incidência e visibilidade. A comparação entre esses anos contribui para preencher lacunas no conhecimento e subsidiar políticas de enfrentamento.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar as taxas de denúncias de violência contra a pessoa idosa no Brasil nos anos 2020 e 2023, estratificado por sexo, raça/cor e nível de escolaridade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, de delineamento transversal e abordagem quantitativa utilizando dados agregados sobre as denúncias contra a pessoa idosa, disponibilizados no painel da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) no sítio eletrônico do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), abrangendo os anos de 2020 e 2023. A escolha desse período justifica-se pela possibilidade de avaliação dos padrões das taxas de denúncias nos anos de pandemia de covid-19 e dois anos depois desta. As recomendações da iniciativa Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) foram utilizadas como referência para estruturar o estudo de acordo com seu delineamento metodológico⁽¹⁰⁾.

Foram incluídas todas as denúncias contra a pessoa idosa registradas nos anos analisados. A população do estudo comprehende indivíduos com 60 anos ou mais, sendo as variáveis de estratificação definidas da seguinte forma: sexo, faixa etária (60-69, 70-79 e + de 80 anos), raça/

cor (branca, parda, amarela, preta e indígena) e nível de escolaridade (analfabeto, fundamental completo, médio completo e superior completo).

Para o cálculo da referida taxa, foram utilizados como numerador o número de casos notificados de violência em um determinado ano, e como denominador o número total de idosos, levando em consideração a estratificação por sexo, faixa etária, e como fator de multiplicação 100.000. As informações do denominador foram coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), segundo as estimativas populacionais para o ano de 2022. A variável dependente foi a taxa de violência padronizada, enquanto as variáveis independentes incluíram os anos de estudo e as categorias sociodemográficas mencionadas.

Para a análise quantitativa, inicialmente realizou-se a análise descritiva dos dados, expressos em tabelas, e em seguida a comparação das taxas de denúncia entre os anos de 2020 e 2023 por meio da Razão de Taxas de Denúncia (RTD)⁽¹¹⁾, sendo calculada empregando a divisão das taxas de 2023 pela de 2020, com seus respectivos intervalos de confiança (IC 95%). Os dados foram processados no software Jamovi, versão 2.3.28. As variações de percentual entre os dois anos foram calculadas por meio da seguinte equação:

$$VP = \frac{(V2)}{(V1)} - 1 \times 100$$

⁽¹²⁾, onde v1 representa a taxa de 2020 e v2, a taxa de 2023.

Em relação aos aspectos éticos e legais, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, em decorrência de os dados serem agregados e estarem disponíveis

para livre acesso, em conformidade com a Resolução nº 510/2016, art. 1º, parágrafo único, inciso II, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo demonstram diferenças nas taxas de denúncias de violência contra a pessoa idosa entre os anos estudados. Ao observar os resultados na Tabela 1, foram dispostas as variações de percentuais entre os anos, bem como as RTD e seus respectivos IC. Assim, percebeu-se que entre os sexos masculino e feminino, em quase todas as raças/cores, houve um aumento em tais taxas. Entre os homens, destaca-se o aumento expressivo das taxas entre pretos (+46,9%) e pardos (+52,3%), enquanto para as mu-

lheres a maior parte do aumento foi entre brancas (+44,4%) e pardas (+36,3%). Em contraste, grupos como homens amarelos diminuíram (-33,3%), e mulheres amarelas aumentaram (+130,0%).

A análise realizada por grau de instrução revelou aumento expressivo em pessoas idosas do sexo masculino analfabetas (+110,2%), de ensino médio (+229%) e superior completo (+176,8%). Ao analisar o sexo feminino, mulheres com ensino fundamental (-12,60%) e superior completos (-15,2%) obtiveram uma queda na taxa das denúncias, enquanto as analfabetas (+22,9%) sofreram um pequeno aumento, quando comparadas às de ensino médio completo (+2,9%).

Tabela 1 - Taxas de denúncia de violência contra a pessoa idosa por 100.000, estratificadas por sexo, raça/cor, grau de instrução e ano de ocorrência

Categoria	Subcategoria	2020	2023	Variação (%)	RTD (CI 95%)*
Sexo e raça/Cor					
Masculino	Branco	6.1	8.8	44.0%	1.44 (1.38-1.51)
	Pardo	4.42	6.73	52.30%	1.52 (1.45-1.60)
	Preta	1.75	2.57	46.90%	1.47 (1.39-1.55)
	Amarela	0.12	0.08	-33.30%	0.67 (0.58-0.76)
	Indígena	0.04	0.06	50.00%	1.50 (1.32-1.70)
Feminino	Branco	18.91	27.31	44,40%	1.44 (1.40-1.49)
	Pardo	12.37	16.86	36,30%	1.36 (1.32-1.41)
	Preta	4.64	6.09	31,30%	1.31 (1.26-1.37)
	Amarela	0.2	0.46	130,00%	2.30 (2.10-2.52)
	Indígena	0.14	0.23	64,30%	1.64 (1.50-1.80)
Sexo e grau de instrução					
Masculino	Analfabeto	5.29	11.12	110.20%	2.10 (2.00-2.21)
	Ens. Fund. Completo	2.17	4.17	92.20%	1.92 (1.80-2.05)
	Ens. Med. Completo	3.34	10.99	229.00%	3.29 (3.15-3.44)
	Sup. Completo	1.64	4.54	176.80%	2.77 (2.60-2.95)
Feminino	Analfabeto	14.83	18.23	22.90%	1.23 (1.19-1.27)
	Ens. Fund. Completo	5.93	5,18	-12.60%	0.87 (0.83-0.91)
	Ens. Med. Completo	9.97	10.26	2,90%	1.03 (1.00-1.06)
	Sup. Completo	5.54	4.7	-15.20%	0.85 (0.81-0.89)

*RTD= Razão de Taxa de Denúncias

*IC 95% = Intervalo de Confiança

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Neste estudo, foi possível observar que, de modo geral, houve aumento na taxa de denúncia na VCPI de 2020 para 2023, resultado que corrobora o realizado por Marques e Teixeira⁽¹³⁾, o qual demonstrou que, comparando os anos 2020 e 2022, houve aumento de cerca de 145.000 denúncias de VCPI e, durante a pandemia de covid-19, o Brasil registrou aumento de 59% na violência e nos abusos contra idosos, sendo o período de março a junho de 2020 o mais crítico, com quase 26 mil denúncias. A instabilidade econômica e o desemprego, resultantes da pandemia de covid-19, são fatores primordiais para a ocorrência da violência intradomiciliar, pois ocasionaram acúmulo de tensões no ambiente familiar, que se manifestam externamente mediante violência como forma de “poder” para subjugar o outro⁽¹³⁾.

Os dados deste estudo demonstraram que houve aumento na taxa de denúncia contra a pessoa idosa em ambos os sexos, especialmente no sexo feminino e sem nenhum grau de instrução. Esse resultados vão de encontro ao estudo de revisão sistemática e metanálise realizada por Kitaw e colaboradores⁽¹⁴⁾, que mostraram que a prevalência de abuso foi maior em estudos que incluíram apenas mulheres (32%), quando comparados àqueles que envolveram ambos os性os (27%). Essa diferença pode estar associada a fatores como dinâmica de poder de gênero, dependência financeira, isolamento social e maior expectativa de vida, que aumentam a vulnerabilidade em relação a cuidadores ou familiares⁽¹⁵⁾.

Mulheres idosas, apesar de terem maior expectativa de vida, enfrentam anos adicionais marcados por pior qualidade de vida, maior fragilidade e risco elevado de dependência funcional. Além disso, fa-

tores sociodemográficos, como baixa escolaridade, viver sozinha, necessidade de cuidar de outros ou de receber cuidados, contribuem para um declínio ainda maior na qualidade de vida⁽¹⁶⁾. Ademais, mulheres representam 55,7% das pessoas idosas brasileiras; e os homens, 44,3%, o que pode explicar o fato de maior número de notificações, assim como a feminização do envelhecimento correspondente à maior expectativa de vida feminina, em relação aos homens⁽¹⁷⁾.

Foi possível observar que mulheres com ensino superior completo tiveram menos notificações de VCPI, comparando 2022 e 2023. É importante destacar que, embora não haja consenso, a literatura indica que a escolaridade pode influenciar na percepção do idoso sobre a violência sofrida, sendo observada menor prevalência entre aqueles com maior nível de instrução⁽¹⁸⁻²¹⁾.

Indivíduos idosos do sexo masculino de menor escolaridade, também, apresentaram alta na taxa de notificação de denúncia de VCPI. No Brasil, há maior quantidade de pessoas idosas sem estudos ou apenas com ensino fundamental completo, o que pode explicar a ocorrência⁽²²⁾, esse resultado também vai ao encontro de outros estudos^(23,24).

O estudo realizado por Dias e colaboradores⁽²⁵⁾, demonstrou que, dos mais de 150 mil casos de notificações de denúncia de violência contra pessoa idosa no Brasil entre 2018 e 2023, 44,17% foram praticados contra indivíduos de raça/cor branca, assim como foi demonstrado neste estudo.

Pessoas idosas de raça/cor parda também representaram valor significativo de denúncias nos anos estudados, tanto indivíduos do sexo masculino quanto do

sexo feminino apresentaram aumento nas taxas. Esse resultado corrobora o estudo de Lima, Palmeira e Macedo⁽²⁶⁾, no qual foram analisados casos de notificação de registro de violência contra a pessoa idosa de 2012 a 2019 no Nordeste brasileiro, sendo que, das 18.357 notificações no período estudado, 11.250 relacionam-se à raça/cor parda.

É importante destacar que este estudo apresentou algumas limitações, entre elas a impossibilidade de inferência causal individual, em decorrência da agregação dos dados e viés de notificação, uma vez que os grupos mais vulneráveis podem não ter acesso à informação necessária, gerando subnotificações, principalmente em áreas mais remotas. Por outro lado, apresenta pontos fortes, haja vista que realizou de forma sistemática uma análise estratificada, podendo comparar as taxas entre os anos estudados, bem como permitir colaboração para o reforço na formulação e reformulação de políticas públicas mais assertivas contra a VCPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou um padrão de aumento nas denúncias de VCPI entre 2020 e 2023, especialmente entre homens de todos os níveis de escolaridade e mulheres analfabetas idosas. Os resultados sugerem que a escolaridade atua de forma distinta entre os sexos: enquanto homens tiveram aumento expressivo, com destaque para os com ensino médio completo, mulheres com ensino superior apresentaram redução no número de denúncias. Essa disparidade pode estar ligada a fatores como maior autonomia, acesso a redes de apoio ou subnotificação em grupos mais escolarizados, demandando investigações qualitativas complementa-

res.

Estratégias voltadas a pessoas idosas menos escolarizadas, principalmente homens e mulheres em situação de analfabetismo são prioritárias, assim como a melhoria nos sistemas de notificação. Futuros estudos devem explorar os motivos por trás da redução entre mulheres com maior escolaridade, investigando se reflete menor vulnerabilidade ou barreiras na denúncia.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes IN, Silva MJA, Sampaio LHF. Avaliação dos efeitos de um emissor de ondas ultrassônicas no tratamento do envelhecimento facial. *Braz J Health Rev.* 2022;5(1):2127-39. Available in: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-188>
2. Jandu JS, Mohanaselvan A, Johnson MJ, Fertel H. Elder Abuse. In StatPearls. StatPearls Publishing, 2024. Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32809718/>
3. Yon Y, Mikton CR, Gassoumis ZD, Wilber KH. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Glob Health.* 2017;5(2):e147-56. Available in: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30006-2](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30006-2)
4. Lima IVS, Palmeira CS, Macedo TTS. Violence against the elderly in the Northeast region of Brazil from 2012 to 2018. *Rev. Enferm. Contem.* 2021;10(2):252-61. Available in: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3865>
5. Freitas LG, Benito LAO. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. *REVISA.* 2020;9(3):483-99. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa. v9.n3. p483a499>
6. Belisário MS, Dias FA, Pegorari MS, Paiva MM, Ferreira PCDS, Corradini FA,

- Tavares DMDS. Cross-sectional study on the association between frailty and violence against community dwelling elderly people in Brazil. Rev. Paul. Med. 2018 Jan-Feb;136(1):10-9. Available in: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2017.0203290817>
7. Storey JE. Risk factors for elder abuse and neglect: a review of the literature. Aggress Violent Behav. 2020;50:101339. Available in: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.101339>
 8. Santos MAB, Moreira RS, Faccio PF, Gomes GC, Silva VL. Factors associated with elder abuse: a systematic review of the literature. Cien Saude Colet. 2020;25(6):2153-75. Available in: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>
 9. Cooper C, Maxmin K, Selwood A, Blanchard M, Livingston G. The sensitivity and specificity of the Modified Conflict Tactics Scale for detecting clinically significant elder abuse. Int Psychogeriatr. 2009;21(4):774-8. Available in: <https://doi.org/10.1017/S1041610209009387>
 10. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. Rev Saúde Pública. 2010;44(3):1-5. Available in: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>
 11. Merchán-Humann E, Tauil PL, Costa MP. Terminologia das medidas e indicadores da epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS. 2000; 9(4): 273-84. Available in: <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16732000000400006>
 12. European Commission. Eurostat. Beginners: Statistical concept – Percentage change and percentage points [Internet]. Luxembourg: Eurostat; [updated 2023; cited 2024 Jul 10]. Available in: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Beginners:Statistical_concept_-_Percentage_change_and_percentage_points/pt
 13. Marques RR, Damiano Teixeira KM. Violência intradomiciliar contra idosos: análise comparativa dos períodos pré, durante e pós-pandemia de covid-19. Textos & Contextos (Porto Alegre). 2024;23(1):e45534. Available in: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2024.1.45534>
 14. Kitaw TA, Baylie A, Tekle BA, et al. Elder abuse without borders: a systematic review and meta-analysis. BMC Public Health. 2025;25(1):2268. Published 2025 Jul 2. Available in: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-23548-9>
 15. Gurjar HS, Kumari A. Gender differences in the association between elder abuse and pain with depression among older adults in India: insights from a cross-sectional survey. BMC Geriatr. 2025;25(1):189. Available in: <https://doi.org/10.1186/s12877-025-05836-6>
 16. Berlezi EM, Farias AM, Dallazen F, Oliveira KR, Pillatt AP, Fortes CK. Analysis of the functional capacity of elderly residents of communities with a rapid population aging rate. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016;19(4):643-52. Available in: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150156>
 17. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Denúncias de violência contra idosos aumentam no Brasil [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2024 [citado em 2025 out 03]. Available in: <https://www.cofen.gov.br/denuncias-de-violencia-contra-idosos-aumentam-no-brasil/>
 18. Alarcon MF, Damaceno DG, Lazarini CA, Bracciali LA, Sponchiado VB, Marin MJ. Violência sobre a pessoa idosa: um estudo documental. Rev Rene. 2019;20:e41450. Available in: <https://doi.org/10.15253/2175-2175-2019-0001>

6783.20192041450

19. Brandão BM, Santos RC, Araújo-Monteiro GK, Carneiro AD, Medeiros FD, Souto RQ. Risk of violence and functional capacity of hospitalized elderly: a cross-sectional study. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20200528. Available in: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-re-eusp-2020-0528>
20. Du P, Chen Y. Prevalence of elder abuse and victim-related risk factors during the COVID-19 pandemic in China. BMC Public Health. 2021;21(1). Available in: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11175-z>
21. Sousa RCRD, Araújo GKND, Souto RQ, Santos RCD, Santos RDC, Almeida LR de. Factors associated with the risk of violence against older adult women: a cross-sectional study. Rev Latino-Am Enfermagem. 2021;29:e3394. Available in: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4039.3394>
22. Dias AL, Santos JD, Monteiro GK, Santos RC, Costa GM, Souto RQ. Association of the functional capacity and violence in the elderly community. Rev Bras Enferm. 2020;73(3):e20200209. Available in: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-6783.20192041450>

0209

23. Grover S, Verma M, Singh T, Dahiya N, Nehra R. Screening for abuse of older adults: a study done at primary health care level in Punjab, India. Indian Journal of Psychological Medicine. 2020;43(4):312-18. Available in: <https://doi.org/10.1177/0253717620928782>
24. Santos RVS, Monteiro EA, Silva SPC, Oliveira ABC. Violência contra idosos: um problema que precisa ser evidenciado. Rev Recien. 2022;12(40):210-20. Available in: <https://doi.org/10.24276/rre-cien2022.12.40.210-220>
25. Dias VA, Macedo HD, Cardoso LGS, Ruas SX, Maia LC. Análise epidemiológica da violência contra idosos no Brasil. Brazilian Journal of Health Review. 2024;7(5):01-13. Available in: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n5-581>
26. Lima IVS, Palmeira CS, Macedo TTS. Violência contra a pessoa idosa na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2018. Rev. Enferm. Contemp. 2021;10(2):252-61. Available in: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3865>

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: FAMB, MNN, FCS, LMSB, NNT

Obtenção de dados: FAMB, MNN, FCS, LMSB, NNT

Análise e interpretação dos dados: FAMB, MNN, FCS, LMSB, NNT

Redação do manuscrito: FAMB, MNN, FCS, LMSB, NNT

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: GVT

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira – Editora científica

Nota:

Trabalho apresentado e premiado no IV SIRVE – Seminário Internacional da Rede de Pesquisa sobre Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Idoso: Brasil, Portugal, Espanha, França, Chile, México, Estados Unidos e Argentina.

Recebido: 11/07/2025

Aprovado: 08/10/2025

Como citar este artigo:

Batista FAM, Nobre MN, Soares FC, et al. Violência contra a pessoa idosa no Brasil: análise ecológica das denúncias em 2020 e 2023. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2026;16:e5793. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v16i0.5793>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License.